

# Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense



**Instituto Estadual do Patrimônio Cultural**  
Secretaria de Estado de Cultura - RJ



denominação  
**Fazenda Nossa Senhora Aparecida**

código  
AV – F10 – Sap

localização  
à margem da RJ-154, entre a BR-393 e a BR-116, na localidade de N. Senhora Aparecida, 3º distrito de Sapucaia

município  
**Sapucaia**

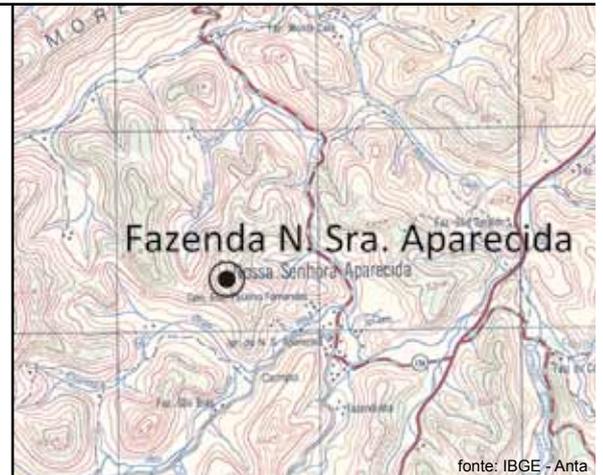
época de construção  
**século XIX**

estado de conservação  
**detalhamento no corpo da ficha**

uso atual / original  
**residencial / fazenda de café**

proteção existente / proposta  
**nenhuma / tombamento**

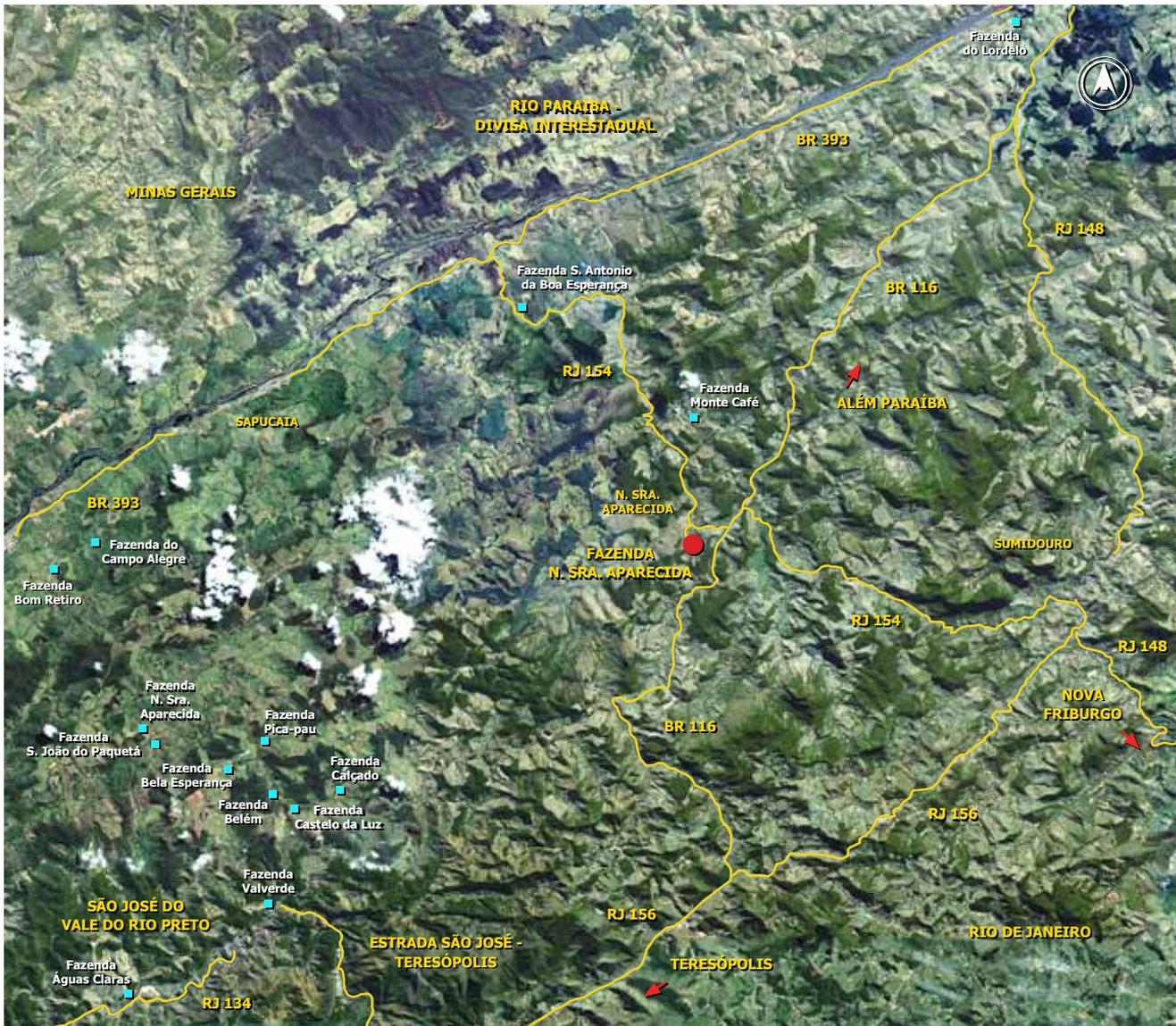
proprietário  
**particular**



Casa-sede da Fazenda Nossa Senhora Aparecida

coordenador / data **Sonia Mautone Rachid – jun 2010**  
equipe **Sonia Mautone Rachid, J. Roberto M. Ribeiro e Marcos Vinícius Silva Gomes**  
histórico **Sonia Mautone Rachid**

revisão / data  
**Thalita Fonseca – jul 2010**



situação

Na altura do quilômetro 125,5 da rodovia BR-393, sentido Sapucaia-Carmo, começa a estrada RJ-154 que, após 15,5 km de percurso em terra batida, conduz à localidade de Nossa Senhora Aparecida, terceiro distrito de Sapucaia. Avançando cerca de um quilômetro, chega-se à sede da fazenda, que tem o mesmo nome do distrito. A fazenda está praticamente inserida na localidade de Aparecida, onde um loteamento se estende até a área limítrofe da casa-sede. Toda essa zona urbanizada pertenceu à Fazenda Nossa Senhora Aparecida, tendo em vista os remanescentes de um imóvel que foi construído na área dos terreiros de café, os quais ainda podem ser vistos no jardim, como o piso de pedriscos e o soco de pedra que definia o espaço (f01).

Margeando a estrada de acesso, uma grande área coberta por capim corresponde à extensão do terreiro; sobre a base de pedra do antigo curral foi construída uma casa que pertence à fazenda (f02).

A casa-sede está situada em meio a um vasto arvoredor, onde um portal com cobertura em telha francesa e portão de madeira (f03) recebe os visitantes.

O portal encontra-se instalado junto a uma cerca de arame, que demarca a propriedade. Um jardim com frondosas árvores se distribui pelos caminhos que se bifurcam, seguindo, à direita, para os fundos do antigo paiol e, à esquerda, – com piso de placas de cimento – para as fachadas frontal e lateral da sede (f04 e f05).



01



02



03



05



04

Em frente à fachada principal (f06) há um jardim com canteiros de plantas ornamentais (f07), cercado por gradil sobre mureta de pedra. Indicando o acesso à casa, um gracioso portão de duas folhas em arco pleno, com arabescos em ferro forjado (f08).

Na lateral esquerda da casa, em meio às flores, vê-se um antigo lago de pedras emboçado, com repuxo ao centro (f09), seguido de um grande pomar com diversas árvores frutíferas e um jabuticabal, além de uma mureta de pedra, que avança rumo aos fundos da propriedade, local onde transcorre o Rio São Francisco.



06



07



09



08

Perpendicular ao casarão está localizado o antigo paiol (f10): reformado para a instalação de uma cozinha de processamento de legumes (f11), a edificação tem sua outra parte ocupada pela moradia da proprietária da fazenda (f12).

No pilar de quina, ainda se veem marcas de um extinto portão de madeira que existia no local.



10



11



12

Entre as duas construções estão um lajeado e muitas árvores frutíferas (f13 e f14), bem como um tanque em cantaria (f15), de formato octogonal e com um frade ao centro, que funcionava como bebedouro dos animais e local onde os escravos lavavam os pés.

Sob os telheiros ao redor estão distribuídas a garagem (ver f13), criação de animais, depósitos e uma cozinha de fogão a lenha (f16) junto a um antigo tanque de pedra, que possivelmente servia para a lavagem dos grãos de café.



13



14



15



16

A casa-sede foi edificada próxima a um desnível, seguindo o partido tradicional de uma construção sobre porão baixo na fachada frontal (f17), porém pela lateral esquerda da casa, esta se configura sobre porão habitável (f18). O programa arquitetônico do belo casarão se desenvolve em torno de um pátio interno (f19).

A casa possui um arcabouço autônomo em forma de gaiola estrutural (pilares, madres, frechais e barrotes) sobre estrutura de pedra, com fechamento das paredes em pau a pique caiadas de branco, contrastando com as esquadrias em azul.

Estas últimas possuem vergas e sobrevergas retas, com guilhotina em caixilho branco e duas folhas cegas internamente. Nas alas sociais, as folhas são almofadadas, assim como as portas internas com bandeiras de vidro; nas alas íntimas e de serviços, as folhas das esquadrias são cegas com friso central.

A volumetria da sede é ressaltada por sua cobertura de ponto alto, com telhas cerâmicas de capa e bica. O beiral recebe cimalha de madeira nas fachadas frontal, lateral esquerda e na varanda do pátio, sendo encachorrado no restante da casa (f20).



17



18



19



20

A fachada principal (f21) se apresenta com portada centralizada e três janelas em cada lado dispostas simetricamente. Na entrada, o pequeno desnível é vencido por uma escada com degraus em pedra com acabamento em bocel (f22), banzos e guarda-corpo em cantaria (f23). O iluminado vestibulo (f24) se comunica a duas áreas de transição.



21



22



23



24

A da direita recebeu um oratório (f25) e acessa um salão para visitas (f26), que por sua vez se comunica a dois quartos. A outra saleta conduz à ampla sala de jantar (f27), com acesso a um correr de quartos (f28 e f29) com portas interligando os cômodos (f30), chegando até o espaço da copa (f31). Da sala de jantar também se passa para uma sala de estar, com saída para a varanda interna (f32).



25



26



27



28



29



30



31



32

A varanda é um importante espaço de circulação, integração e iluminação da casa (f33), permitindo o acesso a vários cômodos (f34). Contornando o pátio interno, é protegida por uma mureta com uma série de pilares de madeira que sustentam o telhado, e um pequeno portão de ferro acessa o pátio ajardinado, definido por canteiros, tendo ao centro um nicho coberto com uma imagem sacra (f35).

A ala de serviços, com copa, cozinha (f36), depósito e banheiros (f37) fica no bloco final da casa. Da cozinha se acessa o quintal (f38), o porão (f39) e uma varandinha alteada (f40) com fogão a lenha e tanque (f41).



33



34



35



36



37



38



39



40



41

No bloco da direita, distribuem-se outros quartos, sendo um de serviço. Contíguo, estende-se um varandão com tanque e banheiro (f42), e um pequeno portão de madeira leva ao largo lajeado na lateral da casa (f43).

Internamente, o assoalho das alas social e íntima é forrado por tabuado de madeira, alternando tábuas largas e antigas com tábuas finas; as instalações de serviço, como a cozinha, o quarto e o varandão, possuem piso de ladrilho hidráulico; nos banheiros, utilizou-se o cimento liso com vermelhão.

O forro em saia e camisa reveste quase todos os cômodos da casa, e nas salas, ele aparece arrematado por um rodapés com friso azul. Nos banheiros, quarto de serviço e cozinha, o forro é em PVC, e o varandão dos fundos possui cobertura de telhas vãs.

O porão da casa-sede possui sólidas paredes de pedra, com pilares de madeira no centro (f44); a ventilação se faz pelos óculos talhados em blocos de pedra (f45).



42



43



44



45

O estado geral de conservação da casa-sede da fazenda denota o empenho de seus proprietários na sua manutenção, apresentando, no entanto, algumas alterações decorrentes de reformas e, pontualmente, patologias que merecem atenção e uma manutenção constante.

Como exemplo, há o embasamento de algumas paredes externas que apresenta manchas de umidade (f46), pulverulência (f47) e limo (f48), ocasionadas pela falta de insolação. As esquadrias, que são originais, estão íntegras, apesar das janelas de uma das laterais da casa estarem sem a sobreverga de madeira (f49).

O madeiramento do telhado foi trocado há aproximadamente sete anos, apresentando apenas algumas telhas em desalinho junto ao beiral (f50). Entretanto o forro antigo apresenta manchas e sujidades (f51).



46



47



48



49



50



51

Também pontualmente, nota-se infiltração descendente, ação de insetos xilófagos e deterioração (f52, f53 e f54).

Parte do rodapé e do assoalho antigo demonstra ação de cupins (f55), e na varanda junto ao pátio, parte do piso cedeu (f56), causando uma trinca no revestimento de ladrilho hidráulico.



52



53



54



55



56

A respeito das intervenções empreendidas na fazenda, percebe-se que um desses espaços modificados foi o varandão dos fundos, que apresenta evidências de ter sido subdividido em outros cômodos, como a existência de uma porta sem função (f57), e no forro, uma peça de madeira com perfurações que indicam que ali existiu uma parede de pau a pique.

O antigo paiol também sofreu modificações, como diminuição do vão das janelas originais (f58), instalação de esquadrias metálicas, alteração dos revestimentos – lambri de madeira na empena e pedras aparelhadas no embasamento – e, por fim, acréscimo da área edificada, cuja cobertura com telha francesa com ponto mais baixo alterou sua volumetria (f59).



57

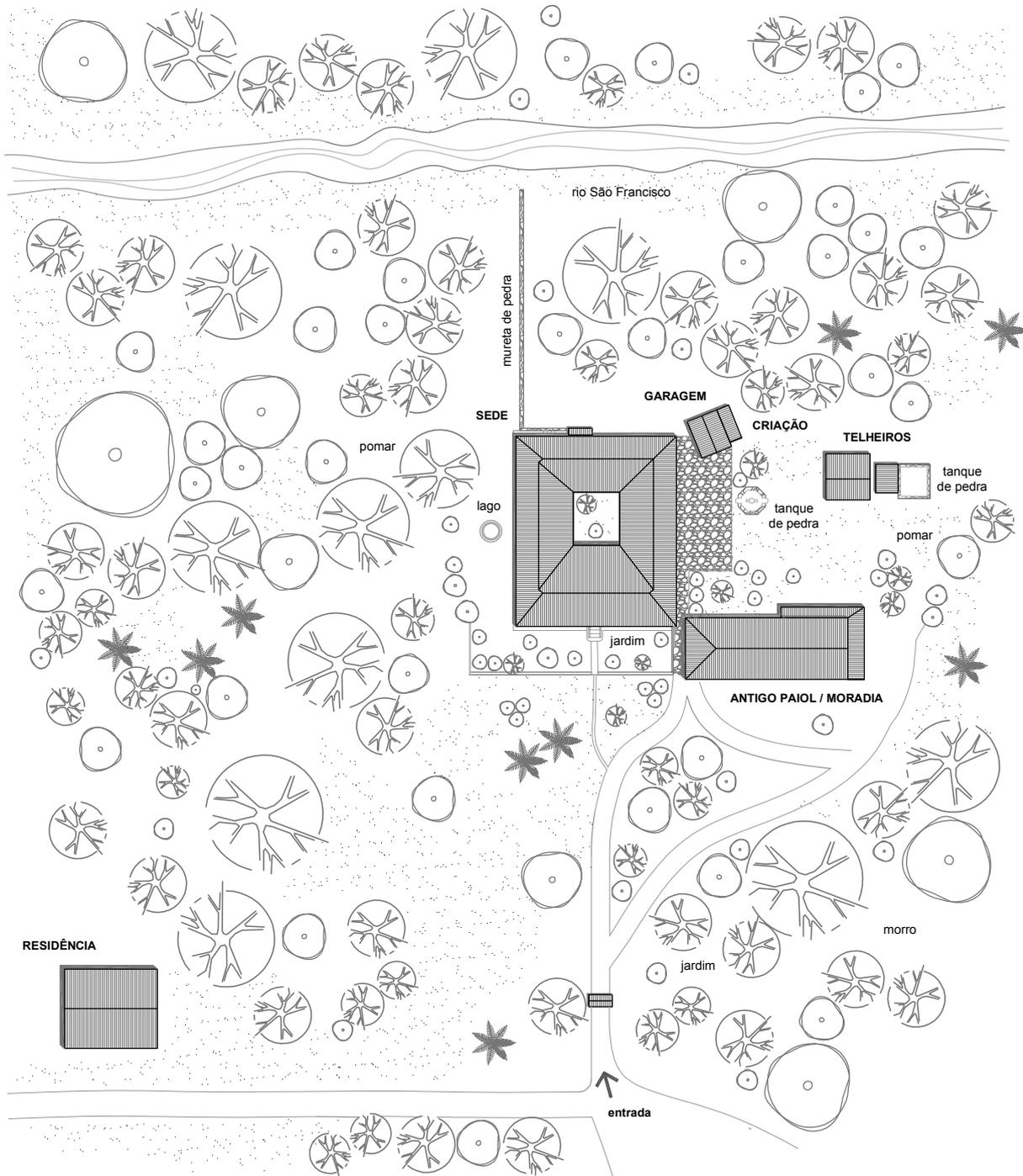


58



59

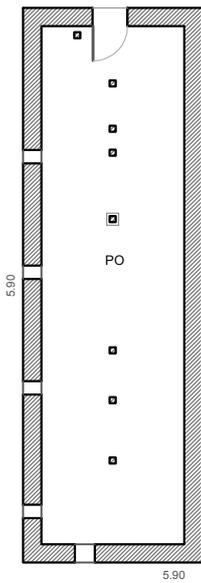
**FAZENDA NOSSA SENHORA APARECIDA**



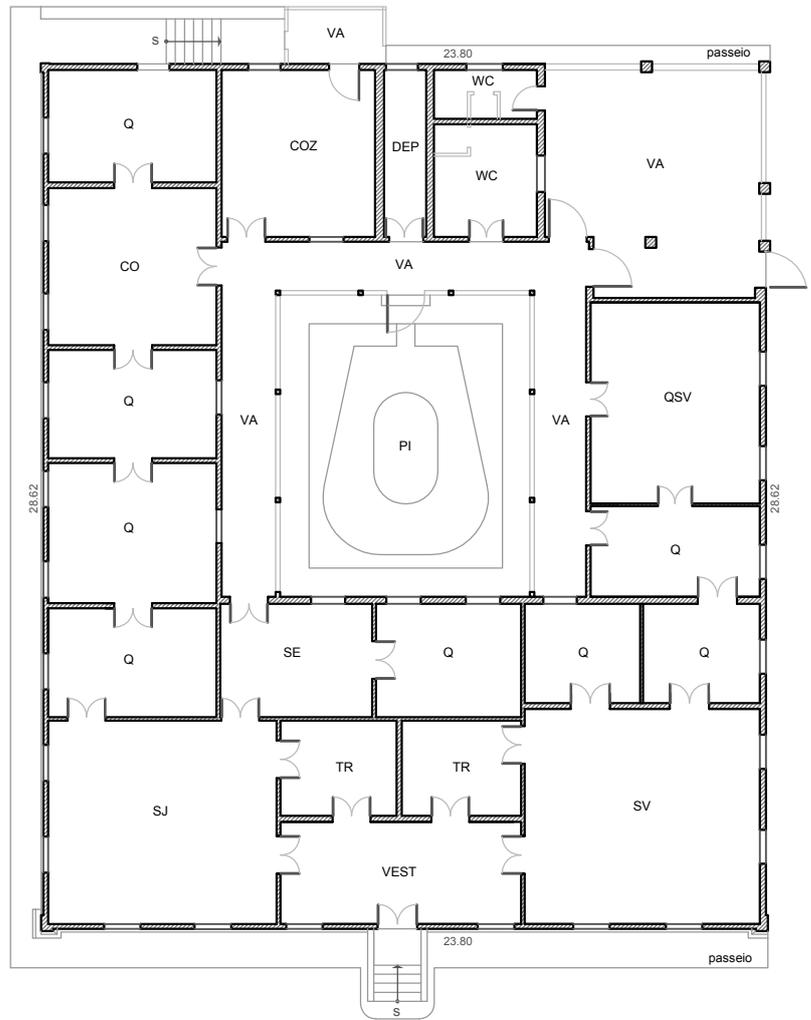
**1** Implantação  
escala: 1/1000



**FAZENDA NOSSA SENHORA APARECIDA**



**1** Planta Baixa da Sede - Porão  
escala: 1/250



**2** Planta Baixa da Sede - 1º Pavto.  
escala: 1/250



CO - copa	DEP - depósito	PO - porão	QSV - quarto de serviço	SJ - sala de jantar	TR - transição	VEST - vestíbulo	alvenaria existente
COZ - cozinha	PI - pátio interno	Q - quarto	SE - sala de estar	SV - sala de visitas	VA - varanda	WC - banheiro	alvenaria demolida

Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense		AV - F10 - Sap		<b>2/2</b>
equipe:	desenhista:	revisão:	data:	
Sonia Mautone Rachid / J. Roberto M. Ribeiro / Marcos Vinícius	Marcos Vinícius Silva Gomes	Francyla Bousquet	jul 2010	

A criação do arraial de Nossa Senhora Aparecida, que mais tarde se transformou em freguesia, em alguns aspectos se confunde com a criação da própria fazenda de mesmo nome, e se deu com a vinda dos primeiros desbravadores por volta de 1825.

Entre eles estava o Sr. Manoel Afonso Vellado, rico fazendeiro que, tendo se curado de grave doença devido à graça alcançada por intercessão da Virgem de Guaratinguetá, fez generosa doação de uma área de cinco alqueires desmembrados de sua Fazenda N. Sra. Aparecida, para que no local fosse edificada uma capela dedicada à santa.

Anos mais tarde, Manoel edificou também o cemitério e um templo, com ajuda do Governo Provincial, e, somente em 1892, através de decretos estaduais, foi criado o distrito de Aparecida, anexado ao município de Sapucaia. Com a expansão da cultura do café pela região do Vale do Paraíba, a região de Aparecida tornou-se muito próspera, e a Fazenda N. Sra. Aparecida contribuiu de forma efetiva para o desenvolvimento do distrito.

Segundo relatos<sup>1</sup>, a fazenda, que pertencia a Manoel Afonso Vellado, foi deixada em testamento para a Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro, e comprada, provavelmente antes de 1888, por Fortunato dos Santos Gomes, casado com Rita Dafflon Gomes.

Fortunato era um homem muito culto e generoso, que mostrava grande interesse pelas necessidades locais do povoado de Aparecida. Em favor da educação local, cedeu uma das amplas salas da “Fazendinha” – como era conhecida sua fazenda na região – para que fossem ministradas aulas. Mais tarde, fez a doação de uma área da fazenda, próxima ao povoado, para a construção de uma escola, que iniciou suas atividades em 1941. No povoado não havia serviço de abastecimento de água nem de eletricidade. Para abastecer as moringas com água potável, se fazia necessário caminhar por cerca de um quilômetro. No centenário da igreja de N. Sra. Aparecida, em 12 de outubro de 1935, Fortunato Gomes estendeu até o arraial de Aparecida uma linha transmissora de eletricidade de sua usina hidrelétrica particular, e, *“pela primeira vez, o povoado ficou iluminado, com direito a fogos e som da banda do Sr. Valdemiro Bastos”* (SANTOS, 2009).

Para resolver o problema da água potável, foi inaugurado um chafariz público na praça central do arraial, cuja água era oriunda de uma nascente da Fazenda Nossa Senhora Aparecida.

Conta-se, ainda, que Fortunato foi um dos primeiros fazendeiros da região a libertar seus escravos, e que muitos deles permaneceram trabalhando nas lavouras de café como colonos da fazenda.

A fazenda cooperava com o Instituto Vital Brazil, em Niterói, capturando e enviando cobras para pesquisas. Ainda na década de 1960, a fazenda contava com um pequeno laticínio, que fornecia seus queijos curados para a Confeitaria Colombo. O produto seguia a cavalo até Sumidouro e, a partir daí, ia de trem até o Rio de Janeiro. Fortunato faleceu em 1960, com mais de 90 anos, e seus bens foram divididos entre seus nove filhos. A casa-sede coube a seu filho, Luiz José Dafflon Gomes, nascido em 1913 e casado com Yêdda Fernandes Gomes, que a permutou por terrenos com duas de suas irmãs. Atualmente, a fazenda está sob a guarda de sete herdeiros.

**Fonte:**

SANTOS, Áurea Medeiros Lima. Revista Sapucaia – julho/09 /ano01/nº04 – Aparecida, 3º Distrito de Sapucaia.

Informação verbal fornecida por Rosania Dafflon Gomes.

---

<sup>1</sup>Informação verbal fornecida por Rosania Dafflon Gomes.